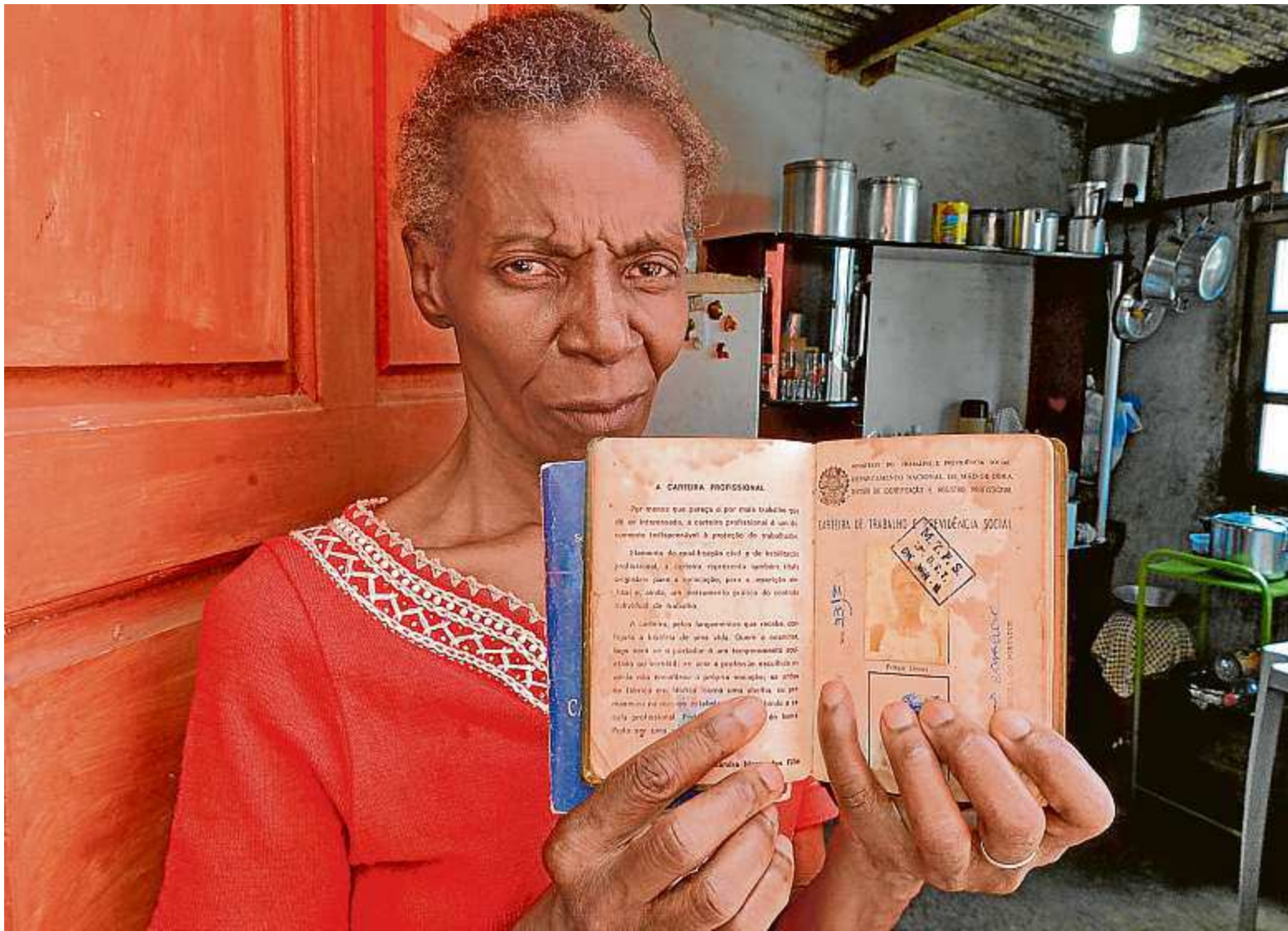


REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Remédio para as contas públicas, nova regra na aposentadoria pode ter como efeito colateral grande número de **idosos sem emprego e sem previdência**



“Querem que as pessoas trabalhem até não se aguentar mais em pé. Não vai ter vaga para todo mundo. Já não tem hoje, imagina no futuro. Quem trabalha com serviço braçal, que só estudou até a quinta série, como eu e muitos por aí, não vai ter emprego”

—
DOMINGAS CONCEIÇÃO
DESEMPREGADA,
58 ANOS

GERAÇÃO SEM-SEM?

/// **LUÍSA TORRE**
/// **PATRIK CAMPOREZ**
/// **RAFAEL SILVA**

Aos 58 anos, Domingas Conceição está há três desempregada. Ela trabalhava como auxiliar de serviços gerais em uma empresa terceirizada que atuava no Aeroporto de Vitória. Quando o contrato acabou, foi demitida. Tinha 55 anos e, desde então, não conseguiu voltar a trabalhar com carteira assinada. Com a reforma da Previdência, terá que trabalhar mais tempo do que teria com as atuais regras. Mas onde?

“Trabalho desde os 16 anos e nunca fiquei tanto tempo desempregada. Sinto que as pessoas preferem dar emprego aos mais jovens, ainda mais para as áreas de serviço braçal, que é onde posso trabalhar. Graças a Deus tenho muita saúde ainda, mas quanto mais velho, pior fica para carre-

gar coisas, ficar abaixada e esse tipo de coisa”, explica.

Cadastrada no Sine de Vitória, a cada ligação no telefone surge a esperança de uma nova oportunidade. Ela diz já ter feito algumas entrevistas, mas nunca foi chamada. Para sobreviver, faz faxinas e lava roupa para fora, além de contar com doações de uma igreja de São Pedro, Vitória, onde mora.

Pelas contas dela, já se foram 20 anos de INSS em 42 anos de trabalho. Com as regras atuais, ela iria se aposentar, por idade, aos 60 anos. Mas, caso a reforma da Previdência seja aprovada, Domingas terá que esperar mais sete anos, até alcançar a idade mínima de 65, e até lá pagar mais cinco anos para atingir o tempo mínimo de contribuição. Apesar de ter 58 anos, para a desempregada a regra de transição, que dá direito à aposentadoria por tempo de contri-

buição no modelo de hoje, não seria vantajosa, pois exigiria dela mais 15 anos para receber o salário integral, se retirando aos 73.

Embora seja um remédio para as finanças públicas, a reforma pretende trazer igualdade em um mercado de trabalho desigual, o que sugere que mudanças importantes terão que ocorrer para minimizar efeitos colaterais, como o aumento do desemprego.

Enquanto a proposta é fixar a mesma idade mínima de aposentadoria para ambos os sexos, mulheres ainda ganham menos que homens nas mesmas atividades. Ao mesmo tempo, pessoas mais velhas – com e sem qualificação – vão estender o tempo de permanência no mercado, que muitas vezes não abrem espaço para elas.

O grande desafio é que há um contingente de pessoas mais velhas com baixa



Amilton busca emprego, mas vê poucas chances

qualificação. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre os idosos ocupados em 2015, 67,7% começaram a trabalhar com até 14 anos. A

média de estudos é 5,7 anos e 65,5% delas tinham o ensino fundamental como maior nível de instrução.

Sem que ocorra uma adaptação das empresas, no

futuro pode se formar uma “geração sem-sem”: sem emprego e sem previdência. “Eles não vão conseguir emprego nem vão se aposentar. Essas pessoas, que são vítimas da pouca atenção do governo à educação básica, têm que procurar se qualificar”, alerta o professor do MBA Executivo do Insper, Otto Nogami. Ele lembra ainda que a pessoa mais velha sem qualificação tem risco maior de perder o emprego, já que quanto mais tempo de trabalho, maior o custo para as empresas.

A curto prazo, analisa o professor de Recursos Humanos da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap), Marcelo Treff, há pessoas idosas que não serão contratadas e não terão renda, pois não vão se aposentar. “E quem não paga a Previdência, se puder se aposentar aos 65, terá impacto no rendimento dele, o

RICARDO MEDEIROS

MUDANÇAS NO MERCADO DE TRABALHO

▼ **Reforma trabalhista**
A reforma previdenciária vai exigir que as leis do trabalho sejam modificadas. Entre as medidas, a redução da carga tributária para as contratações, a flexibilização de leis e mudanças nas regras do acesso ao Fundo de Garantia.

▼ **Investimento em tecnologia**
O envelhecimento da população vai exigir que as empresas invistam em máquinas que exijam menos força do empregado. Ou seja, mecanizar o trabalho braçal, o que vai demandar do setor privado investimento em tecnologia e capital físico.

▼ **Incentivo à qualificação**
Empresas e governo precisam incentivar que trabalhadores voltem ou continuem estudando, se voltem à inovação e se atualizem com as novas tecnologias.

▼ **Programas de requalificação**
O trabalhador que fica desempregado precisa ter meios de se requalificar caso fique sem emprego ou não esteja mais apto a trabalhar na área em que

atuava. Uma sugestão de especialistas é criar parcerias público-privada para incentivar as empresas a assumirem programas de requalificação para reinserção no mercado.

▼ **Igualdade entre os gêneros**
Enquanto homens e mulheres vão se aposentar com a mesma idade, ainda existem diferenças salariais entre sexos para as mesmas atividades. É preciso mudar a cultura e acabar com essas práticas.

▼ **Mudança de cultura**
Ainda existe grande preconceito contra os idosos no mercado de trabalho, e encontrar um posto é um desafio até mesmo para quem já passou dos 50. As empresas precisam se adequar e mudar a cultura para contratar pessoas mais velhas.

▼ **Conscientização sobre poupança**
Empresas e governo também precisarão criar programas de incentivo de poupança ou de estímulo à previdência complementar para que os empregados possam manter a qualidade de vida ao se aposentar.

Com idade mínima, jovens e idosos vão disputar vagas

RICARDO MEDEIROS

Com mais gente no mercado, a principal corrida deve ser pelas vagas mais qualificadas

«O estabelecimento da idade mínima para aposentadoria em 65 anos vai acabar gerando um contingente de pessoas mais velhas ficando por mais tempo no mercado de trabalho. E podem acabar disputando vagas com os mais jovens e menos qualificados.

Algo que já acontece hoje, um dos efeitos da crise econômica, que tem feito muita gente qualificada aceitar menores salários e tirar os mais jovens e inexperientes da disputa, explica professor de Recursos Humanos da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap), Marcelo Treff. Se esse quadro não mudar, jovens e velhos vão disputar de espaço, sobretudo para vagas mais qualificadas.

“Do lado inverso, há empregos que o jovem não quer, onde vão acabar contratando o mais velho. Ainda não é nossa realidade,



Sara de Oliveira é aprendiz e se preocupa com novas regras da Previdência

de, mas deve mudar e vai ser acelerado pela evolução no perfil demográfico e pela reforma”.

Sara de Oliveira tem 17 anos e há 9 meses trabalha como menor aprendiz. Para ela, a ampliação do tempo de trabalho traz preocupação. “Tenho certeza que vai ficar mais difícil conseguir um emprego, as empresas

geralmente mantém empregados que estão há mais tempo. E depois de trabalhar por muito tempo, sem nunca poder parar ou perder o emprego, ainda receber uma renda que nem vai me manter. É difícil”, lamenta.

Para Haroldo Massa, presidente do Conselho Temático de Relações de Trabalho da Federação das Indústrias

do Estado (Findes), há espaço para todos, para os mais velhos e os mais novos.

“O jovem tem mais informação, é atualizado, tem vitalidade. Só que os mais antigos têm a experiência, erram menos, têm mais paciência, mais resiliência. A combinação dos dois é indispensável em qualquer empresa”, pontua.

que acaba provocando um empobrecimento”.

Se não vier acompanhada de políticas públicas, a reforma pode acabar causando um problema social, já que os especialistas são unânimes: há preconceito com os mais velhos no mercado de trabalho. “Hoje, há poucos idosos e muitos jovens, e o mercado prefere o jovem ao idoso. Mas nos próximos anos haverá uma quantidade grande de idosos, e o mercado produtivo vai ser obrigado a se adaptar. A mesma coisa com as mulheres, que chegaram depois no mercado. A igualdade vai chegar com o tempo”, avalia Paulo Tafner, economista, professor e pesquisador do Ipea.

MAIS VELHOS

São essas pessoas, com idade avançada, poucos anos de contribuição e muitos de informalidade, que vão acabar tendo a aposentadoria adiada também se entrarem na regra do benefício assistencial, cuja idade sobe de 65 para 70 anos na proposta do governo.

Para driblar essa situação, Amilton Luiz Gomes, 52, está desempregado, mas contribui para o INSS como au-

VÍTIMAS

“Essas pessoas, que são vítimas da pouca atenção do governo à educação básica, têm que procurar se qualificar, buscar fazer o ensino médio”

OTTO NOGAMI
PROFESSOR DO INSPER

tônomo. “Minha profissão mesmo é balconista, mas faz tempo que trabalho fazendo bicos, como autônomo ou guardador de carro. Emprego para quem está ficando idoso, ninguém quer dar. É uma parcela da população que tem sido castigada”.

Com uma nova Previdência, o mercado deve mudar. Para a assessora econômica da Fecomércio-SP, Kelly Carvalho, a melhor forma de incentivar a contratação de pessoas mais velhas é por meio da flexibilização da lei trabalhista e de uma reforma tributária. “As pessoas mais velhas têm mais experiência e salário maior. Para incentivar as empresas a contratar, seria necessário reduzir os custos de contratação”.

EM 2015

67,7%

dos idosos
É o percentual daqueles ocupados no país que começaram a trabalhar com até 14 anos.

65,5%

dos idosos ocupados
É o percentual dos que tinham estudado só o ensino fundamental.

20,8

horas
Foi o tempo gasto pelas mulheres por semana, no Estado, com tarefas domésticas, contra 9,7 horas gastas pelos homens.

61,8%

da população ocupada
É o percentual de pessoas que estavam em trabalhos formais em 2015 no Espírito Santo.

MUITO TEMPO



“UMA INJUSTIÇA COM O TRABALHADOR”

Wilson Coelho,
filósofo e artista, 57 anos

«“Eu tenho 57 anos e sou um desses que vai ter que ficar no mercado ainda muito mais tempo. Como artista, passei boa parte da minha vida vendendo espetáculo, vivendo da minha arte, e nesse período não contribuí. Eu até concordo que se faça uma reforma, mas que se reforme a aposentadoria dos ricos e daqueles que têm aposentadorias especiais. A atual reforma é uma injustiça com o trabalhador.”

MAIS DIFÍCIL



“QUANDO É QUE VOU CONSEGUIR ME APOSENTAR?”

Cássio Batista,
mecânico industrial, 20 anos

«“Já tem pouco jovem no mercado de trabalho. Com os mais velhos sendo forçados a trabalhar mais tempo, vai ficar ainda mais difícil, pois vamos ter que concorrer com quem tem mais experiência. No próximo semestre, começo o curso de graduação em Engenharia Mecânica. Até eu me formar e arrumar emprego já vou ter passado um bom tempo sem contribuir. Quando é que vou conseguir me aposentar? Posso esquecer.”

SEM IGUALDADE



“A MULHER JÁ ACUMULA FUNÇÕES”

Giselle Gomes Krotel,
universitária, 22 anos

«“Eu não acho que deva ser igualada a idade de aposentadoria de homens e mulheres. Na sociedade em que vivemos, a mulher já acumula funções. Geralmente, trabalha em casa, cuida dos filhos e ainda tem um serviço formal. Ainda por cima recebem salários que são menores do que os dos homens. Por isso, não acho correto fazer essa alteração. Nós mulheres não podemos pagar por essa conta que não é nossa.”